UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

DCSO - Departamento de Comunicação Social

FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Curso de Jornalismo

Jason Mathias

Luciana Arraes

"SAINDO DAS GRADES: A GRANDE REPORTAGEM"

Bauru, 2014

Jason Mathias

Luciana Arraes

“SAINDO DAS GRADES: A GRANDE REPORTAGEM”

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do campus da UNESP em Bauru como requisito parcial à obtenção da graduação no curso de Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Bauru, 2014

Mathias, Jason; Assis, Luciana Arraes de Alencar.

Saindo das grades: a grande reportagem / Jason Mathias e Luciana Arraes de Alencar Assis, 2014.
54 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Relatório (Graduação)– Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2014

1. Ressocialização. 2. Televisão. 3. Reportagem. 4. Reeducando. 5. Comunicação. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, pelo incondicional apoio e confiança, que nos permitiu chegar onde estamos; aos amigos e às repúblicas que fizeram de Bauru a verdadeira “cidade sem limites”; e aos que acreditam que todos têm direito a uma segunda chance.

“Bendito quem inventou o belo truque do calendário, pois o bom da segunda-feira, do dia 1º do mês e de cada ano novo é que nos dão a impressão de que a vida não continua, mas apenas recomeça...”

Mario Quintana

Agradecimentos

Agradecemos a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte de todo o processo para que esse produto fosse possível.

Primeiramente aos reeducandos por nos darem seus depoimentos e compartilharem conosco suas experiências e impressões. Ao Fernando Santana, por toda paciência e disposição em nos acompanhar ao longo das gravações e ao Alex Souza por nos ser tão acessível.

Aos professores, nosso muito obrigado por todas as orientações e conhecimentos compartilhados, em especial a Maximiliano Martin Vicente e Mayra Fernanda Ferreira, essenciais neste Trabalho de Conclusão de Curso. A Bauru fica aqui nosso carinho pelos anos de acolhimento.

Por fim, aos nossos amigos/irmãos, companheiros de casa e de vida, por todo apoio, amor e companheirismo durante toda a graduação.

RESUMO

O objetivo deste projeto é levar à tona a discussão sobre a recuperação da população carcerária no Brasil, através de um produto: uma grande reportagem televisiva. Por meio de entrevistas com o diretor do presídio, com empresários e com os próprios reeducandos, a reportagem tem como objetivo desvendar, com visões distintas, o dia-a-dia de quem busca uma nova chance na sociedade mesmo que ainda de trás das grades. A reportagem é um convite a entrar em um mundo distante e complexo para muitos. Um momento para refletir sobre nossos próprios conceitos sobre os detentos no Brasil. Educação e Trabalho são os dois pontos centrais enfatizados na reportagem que levanta um possível caminho para a reinserção dos reeducandos na sociedade.

Palavras-chave: Ressocialização, tv, reportagem, reeducando, comunicação

ABSTRACT

The objective of this project is to foment and promote the theme related to the recovery of the inmates in Brazil, through a product: a great news feature for television. Through a lot of interviews with the director of the Prison, entrepreneurs and inmates, the feature aims to figure out how it is a day in an inmate's life. The feature is a moment of reflection about our own concepts about the inmates in Brazil. Education and Work are the two main points raised in the story, which shows a potentially way of re-socialization.

Keywords: Re-socialization, tv, feature, inmate, communication

SUMÁRIO

1 – Introdução

1.1 O sistema penitenciário brasileiro..... 9

1.2 Reintegração 12

1.3 O papel do telejornalismo 15

2 – Produto jornalístico

2.1 Produto 19

2.2 Modelo de reportagem: Globo Ação 20

3 – Desenvolvimento

3.1 Pré-produção 22

3.2 Equipamentos..... 24

3.3 Gravações..... 25

3.4 Edição e Pós-produção 30

4 – Considerações finais

4.1 Sensações..... 32

4.2 Conclusão 33

5 - Referências

6 – Apêndice

6.1 Roteiro de perguntas..... 37

6.2 Modelo de autorização judicial..... 38

6.3 Roteiro de edição..... 39

6.4 Fotos making off 50

1- INTRODUÇÃO

1.1. O sistema penitenciário brasileiro

Diferentemente do que ocorre em outros países, a maioria das penitenciárias brasileiras não possui um programa educacional que vise reintegrar o indivíduo junto à organização social de maneira saudável. Pelo contrário, o modo como está estruturado o sistema carcerário permite um adensamento excessivo de penitenciários sem que haja uma estrutura capaz de suportá-los. Isso posto, cria-se um ambiente muito mais propício à violência do que à reformulação do ser. Dessa forma, em muitos casos, o indivíduo sai da cadeia mais nocivo à sociedade do que outrora quando a adentrou.

O filme Carandiru, inspirado no livro de Drauzio Varella, é um bom exemplo do retrato que vigora no sistema penitenciário brasileiro. O filme mostra a violência, superlotação, instalações precárias, falta de assistência médica e jurídica, entre outras precariedades lá existentes. O fuzilamento de 111 penitenciários também mostrado no filme, baseado num fato real, evidencia a condição desumana dos penitenciários frente ao Estado que persiste até hoje.

Segundo estudo elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgado no final de 2013, a população carcerária do país passou de 471,2 mil para 515,4 mil entre 2011 e 2012, representando aumento de 9,39%. O levantamento mostrou também que, no mesmo período, as vagas nos presídios brasileiros cresceram apenas 2,82%: de 295,4 mil para 303,7 mil. A média de ocupação nas penitenciárias do Brasil é de 1,7 detento por vaga.

O mesmo estudo mostrou que o estado de Alagoas é a unidade federativa com o maior desequilíbrio na relação presos por vaga. No território alagoano, há 3,7 detentos para cada vaga disponível no sistema penitenciário. Na sequência aparecem Amazonas, com 2,6 detentos; Pernambuco com 2,5; Amapá, com 2,4; Rio Grande do Norte, com 2,3; e o estado da Bahia com 2,2.

Outro dado interessante apontado pelo estudo é a falta de capacidade dos presídios. São Paulo é o estado com o maior déficit. De acordo com o levantamento, seria preciso a criação de 88,5 mil novas vagas nos presídios do estado para acabar com essa deficiência. São Paulo tem 1,9 detento por vaga.

Os dados foram obtidos com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema Nacional de Estatísticas em Segurança Pública e Justiça Criminal, banco de dados administrado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, órgão vinculado ao Ministério da Justiça.

Diante desse quadro, pode-se dizer que o sistema penitenciário brasileiro busca, de certa forma, muito mais “eliminar” o indivíduo de todas as relações sociais do que reintegrá-lo, uma vez que há apenas o exílio por determinado período sem, na maioria das vezes proporcioná-lo condições necessárias a reflexão de suas condutas e, assim, possibilitar que ele mesmo se molde novamente à sociedade vigente. O que se observa na proposta do atual sistema penitenciário brasileiro é apenas a exclusão do infrator do resto da sociedade sem que haja um processo de reconstrução moral e ético do indivíduo.

Bauru possui três Centros de Progressão Penitenciária. Somados, os três presídios abrigam 3253 reeducandos que cumprem pena em regime semiaberto. Como reflexo do atual sistema penitenciário brasileiro, todos funcionam com a capacidade superlotada. O Centro de Progressão Penitenciária I "Dr. Alberto Brocchieri" tem capacidade para 646 pessoas, mas já conta com 1068 reeducandos no local. No Centro de Progressão Penitenciária II “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna" também não é diferente. Com a mesma capacidade do CPP I, a penitenciária tem uma população carcerária de 1064 detentos.

O Centro de Progressão Penitenciária III “Professor Noé Azevedo”, em Bauru, funciona em uma área de 32.915,32 m² nas instalações do antigo Instituto Penal Agrícola – IPA. Mas, antes mesmo de se tornar um IPA, o local funcionou durante anos como uma escola de formação agrícola do Estado.

Somente em 1955, a escola foi desativada e, então, foi inaugurado o Instituto Penal Agrícola, que abrigava cerca de 100 reeducandos. Em 1973, o presídio tornou-se o Centro de Progressão Penitenciária III “Professor Noé Azevedo”. Atualmente, o presídio tem capacidade para abrigar 500 reeducandos, mas conta com 1121 detentos. Os serviços administrativos, organizacionais e de segurança são feitos por 227 funcionários que se revezam em turnos pela manhã, tarde, noite e madrugada. Dentro das dependências do presídio existem 28 imóveis de propriedade do governo do Estado de São Paulo, onde hoje, 25 funcionários vivem com suas respectivas famílias.

O CPP III é um presídio de regime semiaberto e, por isso, mantém convênio com empresas dentro e fora da carceragem, o que possibilita que alguns reeducandos trabalhem durante o dia e retornem ao CPP a noite. Dos 1121 indivíduos que cumprem pena no local, 800 deles exercem alguma forma de trabalho, seja em alguma empresa conveniada ou em serviços internos dentro do presídio, como limpeza e jardinagem. Cada reeducando recebe um salário mínimo, no valor de R$ 724,00, que é depositado em uma conta administrada pela Secretaria da Administração Penitenciária. O dinheiro pode ser enviado para algum membro da família, utilizado para comprar itens dentro da carceragem, como alimentos e produtos de higiene ou custear a volta pra casa durante as eventuais saidinhas. Parte desse dinheiro também é utilizada para bancar os custos do reeducando dentro da penitenciária. Além disso, existe o benefício da remissão: a cada três dias trabalhados é abatido um dia na pena.

Atualmente, 134 reeducandos estão matriculados no ensino regular para jovens e adultos, onde têm aulas dentro da carceragem de segunda a sexta-feira com professores da rede estadual. O conteúdo programático é o mesmo ensinado em qualquer escola estadual. Todo ano o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM é aplicado dentro da carceragem. Cerca de 70 reeducandos fazem cursos profissionalizantes em Bauru, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e outros 4 cursam Ensino Superior em uma Universidade particular de Bauru, com bolsa de estudos integral concedida pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). No

estado de São Paulo, apenas 11 reeducandos estão matriculados no Ensino Superior. Os dias de estudos também contam para a remissão na pena: a cada 12 horas de estudo, com carga horária máxima de 4 horas por dia, é remido um dia na pena total do reeducando.

O Centro de Progressão Penitenciária III “Professor Noé Azevedo”, cenário de nossa grande reportagem, localiza-se no Km 349 da Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, na Zona Rural de Bauru.

1.2. Reintegração

A superpopulação é apenas um dos problemas da crise do sistema prisional brasileiro que têm se mostrado ineficiente no processo de reintegração dos presos e de sua não reincidência. A realidade prisional vem degradando o indivíduo, estando ainda muito distante daquilo que é necessário para sua plena ressocialização. Segundo, Alvino Augusto de Sá, podemos classificar os problemas carcerários brasileiros em dois grandes grupos:

O grupo dos problemas provenientes da falta de interesse político e má gestão como falta de infraestrutura mínima; superpopulação; falta de pessoal técnico habilitado para a função. Sendo a falta de pessoal “vocacionado” e motivado decorrência do profundo desprestígio da profissão fomentado em parte pelos órgãos oficiais e em parte pela sociedade.

No segundo grupo os problemas são derivados da própria natureza da reclusão, tanto pela falta de liberdade quanto da vivência no cárcere. São eles: o isolamento da família; segregação da sociedade; convivência forçada no meio carcerário; as relações contraditórias com os agentes penitenciários (oferecem-lhes apoio e assistência, ao mesmo tempo em que os contém, reprimem e os punem). A grande diferença entre o segundo grupo e o primeiro é que os problemas do segundo são praticamente inevitáveis.

> “Assim como é impossível demonstrar afeto para um filho através da surra, ou motivar o aluno a estudar através,

> simplesmente, da reprovação. Também é impossível desenvolver em alguém a maturidade para o convívio em sociedade, segregando-o da sociedade" (Alvino Augusto de Sá, 2005, p. 9).

Para continuarmos a abordagem do Sistema Penitenciário Brasileiro, apontaremos alguns aspectos contidos na Lei de Execuções Penais, Lei nº 10.210, de 11 de julho de 1984, alterada pela Lei 10.792 de 1º de dezembro de 2003, que adotou o sistema progressivo como referencial para a execução penal.

São três os regimes de cumprimento das penas privativas de liberdade: regime fechado, com a execução em estabelecimento de segurança máxima ou média; regime semiaberto, com a execução em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar; regime aberto, com a execução em casa de albergado ou estabelecimento adequado. O sistema progressivo pode ser compreendido como uma preparação para a liberdade. Ele funciona de forma que no decorrer do cumprimento da pena o sentenciado vai evoluindo para regimes mais brandos, onde vivencia experiências de liberdade. Ou seja, o preso que inicia o cumprimento da pena no regime fechado, pode, por decisão judicial, ser promovido para o regime semiaberto e aberto. No regime fechado, a pena é cumprida em penitenciária e o condenado fica sujeito a trabalho no período diurno e a isolamento durante a noite. Diferentemente do fechado, no regime semiaberto, o sentenciado pode trabalhar e estudar fora da penitenciária durante o dia e retornar à noite. No regime aberto, fundamentado na autodisciplina e senso de responsabilidade do condenado, ele deverá trabalhar, frequentar curso ou exercer outra atividade autorizada, permanecendo recolhido durante o repouso à noite e nos dias de folga.

A ideia de prisão semiaberta surgiu na Suíça com a construção da prisão de Witzwill. O estabelecimento situava-se na zona rural, abrigando os sentenciados que trabalhavam como colonos de uma fazenda, com vigilância muito reduzida e confiando-se no sentenciado.

Por lei, a pena deve proporcionar ao homem preso todas as condições de que ele necessita para retornar ao convívio social. Assegurando- lhe acesso à assistência material, educacional, social, psicológica, religiosa, à saúde. No entanto, o cárcere conduz o sentenciado à perda de sua identidade e autoestima. O meio prisional incentiva-o a se adequar ao mundo da prisão. Para evitar esta degradação humana do segregado, o espaço prisional deveria apresentar condições menos prejudiciais possíveis, tornando menos precárias as condições de vida no cárcere. Desta mesma forma, o trabalho prisional, de caráter interdisciplinar, não deve ter a pretensão de promover qualquer tipo de "readequação ética" ou de conduta, não deve ter a pretensão de "conscientizar" o homem encarcerado sobre seus "erros" no passado. Deve conscientizar sim, daquilo que ele pode acertar, por meio de suas qualidades, impulsionado pela força construtiva existente dentro dele.

> Ao sair do cárcere, após o cumprimento de uma pena mais ou menos longa, o sentenciado nada mais tem em comum com o mundo que o segregou: seus valores não são idênticos, como diversas são suas aspirações, os seus interesses e seus objetivos. A volta à prisão funciona como retorno ao lar, e assim perpetua o entra e sai da cadeia. (PIMENTEL, 1984 apud SIQUEIRA 2001, p. 69).

Todo cidadão, preso ou não, tem direito a saúde, educação e trabalho. O sistema prisional deve, portanto, propiciar aos detentos desde instrução, inclusive profissional, até assistência médica e psicológica para ser possível a reintegração e, até mesmo compensar situações de carência e privação quase sempre frequentes na história de vida dos sentenciados, antes de seu ingresso no mundo do crime.

A reintegração do sentenciado na sociedade significa, antes de tudo, corrigir as condições de exclusão social, para que ao saírem não ocorra a reincidência criminal, ou a marginalização secundária e, a partir daí, uma vez

mais, volta à prisão. Por fim percebe-se que a reintegração social seria a reinclusão por parte da sociedade, daqueles que ela própria excluiu.

> "Os muros do cárcere representam uma violenta barreira que separa a sociedade de uma parte de seus próprios problemas e conflitos". (*BARATTA, Alessandro. Apud SÁ, Alvino Augusto de. Criminologia clínica. cit., p. 167*).

Um dos elementos mais negativos das instituições carcerária, de fato, é o isolamento do microcosmo prisional do macrocosmo social, simbolizado pelos muros e grades. Até que não sejam derrubados, pelo menos simbolicamente, as chances de ressocialização do sentenciado continuarão pequenas. Não se pode segregar pessoas e, ao mesmo tempo, pretender a sua reintegração. A reintegração social requer a abertura de um canal de comunicação e interação entre a prisão e a sociedade, no qual os reeducandos se reconheçam na sociedade e esta se reconheça na prisão.

Ainda segundo Baratta, reintegração social significa transformação da sociedade, que necessita reassumir sua parte de responsabilidade dos problemas e conflitos que se encontram "segregados" na prisão. Se verificarmos a população carcerária, sua composição demográfica, veremos que a reclusão é, para a maior parte dos presos, oriunda de um processo secundário de marginalização. É fato comprovado que a maior parte dos presos é oriunda de grupos sociais já marginalizados.

Conclui-se, dessa forma, que a reintegração deve ser um direito, bem como boas condições de vida dentro das prisões e fora delas, para todas as camadas da população. E, para isso ocorrer, é necessária a construção de uma via de mão dupla com toda a sociedade.

1.3. O Papel do Telejornalismo

Não é de hoje que a mídia tem papel de destaque na vida dos brasileiros. A imprensa, em especial a televisão, possui uma grande capacidade de sedução. Com o avanço das tecnologias de transmissão tornou-se mais fácil sintonizar um canal de televisão em qualquer parte do mundo. Os

tablets e os smartphones tornaram o ato de ver televisão uma atividade que pode ser feita remotamente em qualquer lugar. Além disso, os tradicionais aparelhos se modernizaram, atendendo a um público cada vez mais exigente em termos de qualidade de imagem e som. Tudo isso fez com que assistir TV continuasse a ser uma atividade prazerosa em meio às novas tecnologias.

Nesse ritmo, os produtos jornalísticos desenvolvidos para a televisão chegaram com grande força no século XXI. A imagem e o som funcionam, sem dúvida, como um espelho do mundo para grande parte dos telespectadores. É como que se ao assistir a um telejornal, os olhos dos indivíduos se abrissem para enxergar o seu entorno. Avaliar o papel de uma grande reportagem na vida das pessoas é entender a própria função desempenhada pelo telejornalismo na contemporaneidade. Ciro Marcondes Filho (1990, p. 193) descreve de forma clara a função da televisão:

> [...] A televisão é o meio de comunicação mais moderno que existe. Ela alterou profundamente as relações do homem com seu mundo, pois instituiu o hábito de rechear as noites, com vivências que seriam impossíveis durante o período diurno.
> Ela fixou socialmente a dispersão entre o princípio de realidade e princípio de prazer, respectivamente o dia-a-dia de trabalho, o cansaço, o desgaste, a obrigação, o dever, e o descanso, o relaxamento, a tranquilidade, o sonho.

De acordo com Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior em sua obra “A construção real do telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência”, o telejornal é um produto pelo qual os indivíduos buscam integrar-se com a realidade. Realidade essa que é moldada por diversos aspectos como enquadramento, edição e o próprio tempo e formatação do telejornal. Assim, a notícia na televisão é tratada como um elo entre o indivíduo e o resto do mundo, de modo que o telejornal se torna o que se define no texto como um “lugar de referência”.

> [...] A televisão é o fenômeno social e cultural mais impressionante da história da humanidade. È o maior instrumento de socialização que jamais existiu. Nenhum outro meio de comunicação na história havia ocupado tantas horas da vida cotidiana do cidadão, e nenhum havia demonstrado um

> poder de fascinação e de penetração tão grande. (FERRÈS, 1998, p. 13.).

Em uma sociedade cada vez mais pautada pelo uso da imagem é fácil entender o sucesso dos telejornais. Logo que acordamos já somos bombardeados com diversas informações visuais, sejam elas pela própria televisão ou até mesmo por meio de publicidades nos *outdoors* quando saímos às ruas. Não é a toa que muitos teóricos defendem que vivemos na Sociedade do Espetáculo. Com a saturação de informações, formas e conteúdos a busca por algo novo é cada vez mais difícil. Por isso, muitos telejornais apelam para a notícia espetáculo, explorando a tragédia em detrimento da informação jornalística. É comum nos depararmos na televisão com matérias sobre conteúdos nem sempre relevantes para a sociedade local, mas que por terem imagens chocantes vão ao ar com até certo destaque, sem nenhum contexto de discussão. É o caso clássico em que a edição e seleção de conteúdos visam à fomentação de audiência sem o compromisso da informação do real.

É sabido que grande parte dos veículos de comunicação se alimenta da audiência e dos patrocinadores. Porém, cabe-se questionar que tipo de opinião está se buscando veicular puramente em prol de audiência. Como mencionado no texto de Pereira Júnior, o jornal televisivo é um parâmetro da realidade para os indivíduos. É exatamente esse o grande ponto de discussão. A montagem de um telejornal deve se pautar em mostrar aos telespectadores o que de mais importante aconteceu no país e no mundo, tentando ainda atingir e interessar a todas as camadas da população. Entretanto, a realidade no Brasil é tanto quanto paradoxal na medida em que se tem um oligopólio dos meios de comunicação e o caráter público das concessões de Rádio e TV é ofuscada. O interesse público, dessa forma, é muitas vezes dissimulado por notícias que contemplam o mecanismo de poder, restringindo a informação. Esse é o poder da seleção, captação e edição imagens que o fazer jornalístico na televisão possui.

Muito mais rápido do que outros meios, a televisão se transforma com o tempo para poder, dessa forma, continuar a atingir o grande público, de forma

nova e original. É o caso do advento da televisão digital interativa. Em tempos de mídias digitais e de mudanças radicais nas formas de estar e perceber o mundo, o fazer jornalístico na TV também se alterou. O desenvolvimento de novas tecnologias e produção de conteúdo se assemelha agora à interatividade oriunda da internet, de modo a instaurar uma nova dinâmica na forma de assistir televisão. Porém, seguindo a lógica do "lugar de referência" que o telejornalismo representa, até que ponto esse novo jeito de fazer jornalismo na televisão será eficaz em uma sociedade em que apenas cerca de 5% tem acesso à banda larga de internet, como a brasileira?

Os novos rumos da televisão brasileira seguem, sem dúvida, o modelo das tecnologias pautadas pela interatividade oriunda da internet. Contudo, o telejornalismo deve ter certo cuidado na sua estruturação para não ser um simples modelo de jornal da web. Adequar-se ao novo modelo de plataforma hipermidiática é, sem dúvida, necessário e interessante para atrair os novos telespectadores. Por outro lado, como princípio básico do bom jornalismo, o telejornalismo não pode se esquecer de pensar a mensagem para que o maior número de pessoas a possa compreender. A mudança, portanto, deve ser gradual, de modo que o público possa continuar a se identificar com o que está assistindo, mantendo a fidelização característica do telejornalismo que a internet, de certa forma, quebra com o bombardeio de informações e possibilidades de interação.

2- PRODUTO JORNALÍSTICO

2.1. O Produto

No cenário do precário quadro do atual sistema penitenciário brasileiro, o CPP III mostra que, apesar da superlotação, é possível realizar um trabalho eficaz de recuperação de sentenciados sem grandes alterações no modelo carcerário em vigor. Esse foi o principal fator que nos chamou a atenção para o local e nos motivou a escolha da temática.

A proposta dessa grande reportagem é atender os atuais critérios de modelo de produção televisiva, de forma a poder ser veiculada em algum canal da televisão aberta ou fechada. Por isso, mantivemos um modelo de grande reportagem parecido com o utilizado atualmente no programa “Globo Ação”, da Rede Globo.

A proposta desse projeto foi a de construir uma grande reportagem televisiva sobre tal tema e, não a criação de um modelo de programa para a televisão. Porém, para contextualizar a reportagem criamos um nome fictício de um programa de grande reportagens chamado “Projeto Cidadão”, no qual a matéria seria o tema de mais uma edição. Esse nome foi escolhido, pois acreditamos que a grande reportagem possa ser exibida em algum programa que tenha como interesse o tema “Cidadania”. O título “Saindo das grades – a grande reportagem” é o nome que demos ao projeto dessa grande reportagem em específico.

A matéria contou com diversas fontes que atuam de forma direta e indireta na recuperação de reeducandos no município de Bauru. Após assistirmos diversos modelos de grande reportagem veiculadas atualmente na grande mídia brasileira, optamos pelo modelo feito no “Globo Ação” devido à grande inserção da figura do repórter nos acontecimentos mostrados na matéria, aliado ao interesse humano do jornalismo de servir como espelho da sociedade, de modo a fazer a diferença na vida de alguém.

De modo intencional, optamos por não ouvir a opinião popular nas ruas sobre os reeducandos, uma vez que a intenção foi mostrar a reinserção na sociedade a partir da visão de quem está atrás das grades e de quem, de forma direta, oferece uma chance a eles. A ideia foi dar voz àqueles que, raramente, têm um espaço para se expressar na mídia e mostrar sua verdadeira face, encoberta pelos fortes estereótipos ainda velados pela organização social vigente. Apesar disso, entendemos que a opinião popular é de extrema importância em uma discussão mais ampla sobre o tema, de modo a evidenciar possíveis preconceitos e visões equivocadas sobre a figura dos cidadãos presos, o que acaba por prejudicar o processo de uma ampla e verdadeira ressocialização.

O objetivo do produto é atender um amplo público-alvo formado por homens e mulheres com idade entre 20 e 60 anos, com interesse em materiais de cunho documental e jornalístico. Em geral, tal público se enquadra nas camadas sociais com maior acesso às formas de educação e estudo. Apesar disso, a matéria foi construída de forma acessível e explicativa a telespectadores qualquer seja seu nível de instrução.

2.2. Modelo de reportagem: Globo Ação

O Globo Ação é um quadro de reportagens exibido dentro do programa Globo Cidadania apresentado por Sandra Annenberg, nas manhãs de sábado na Rede Globo. No quadro são exibidas reportagens que mostram projetos sociais de cunho humanitário. O quadro valoriza boas histórias e projetos inovadores que ajudem a melhorar a vida de alguém. Geralmente, são exibidas três reportagens, que se caracterizam pela diversidade de fontes e pela atuação marcante da figura dos personagens e do repórter.

O modelo de reportagem é marcado pelo caráter participativo do repórter que busca transparecer suas impressões por meio das passagens e do texto em off, muitas vezes, com apelo emocional e poético. Outra característica marcante das reportagens do quadro é a divisão em blocos. Para prender a

atenção e evitar o cansaço do telespectador, as matérias mais longas se dividem em blocos dentro do próprio programa, com chamadas do assunto que será abordado no próximo bloco da reportagem, que é também o próximo bloco do programa Globo Cidadania. O quadro tem duração de 25 minutos, com duas reportagens com cerca de cinco minutos e uma um pouco maior com aproximadamente 10 minutos.

O Globo Ação estreou em 11 de dezembro de 1999 como parte do projeto *Brasil 500 Anos* promovido pela Rede Globo. De início seria uma série especial de 20 edições, mas devido à grande repercussão junto ao público, tornou-se parte da grade fixa da emissora. Em 3 de setembro de 2011 o *Ação* passou a se unir com o *Globo Ciência, Globo Ecologia, Globo Educação* e *Globo Universidade* e passou a se chamar *Globo Cidadania*. A junção dos cinco programas foi justificada pela emissora como forma a dar unidade ao tema. Tal formato possibilita a escolha de uma temática comum a cada edição, abordando diferentes aspectos de um mesmo tema dentro de cada um dos cinco programas. A estreia do *Globo Cidadania* foi no dia 3 de setembro de 2011. O *Ação* é exibido às 07h35min dentro do *Globo Cidadania*, nas manhãs de sábado.

3- DESENVOLVIMENTO

3.1. Pré-produção

Por ter morado em Bauru durante os quatro anos da graduação na Unesp, uma universidade pública, sentíamos a necessidade de fazer como Trabalho de Conclusão de Curso algum produto que trouxesse retorno à sociedade e à comunidade bauruense, especificamente, por ter nos acolhido ao longo desses anos.

Após a decisão pelo tema relacionado à reinserção dos reeducandos na sociedade começou o primeiro e mais longo processo desse projeto: o de pré-produção. Por experiência com outros trabalhos desenvolvidos durante a disciplina de Telejornalismo, durante o 6º e 7º termo do curso, já conhecíamos o trabalho de recuperação dos sentenciados desenvolvido no Centro de progressão Penitenciária III "Professor Noé Azevedo", em Bauru.

Como trabalho regular da disciplina foi gravado uma reportagem em 2012 sobre o projeto de educação ecológica desenvolvido dentro do CPP III chamado "Florestas Inteligentes". O projeto tem a proposta de empregar, capacitar e reintegrar ao mercado dezenas de cidadãos que cumprem pena em regime semiaberto. O sistema Florestas Inteligentes ocupa 20 alqueires do antigo Instituto Penal Agrícola (IPA) e conta com a participação de cerca de 30 reeducandos. A ideia é expandir esse número progressivamente. Além de ensinar uma profissão, o projeto tem como objetivo construir um novo indivíduo por meio da conscientização socioambiental, oferecendo-lhes aulas acerca do tema e fazendo com que coloquem em prática, nas estufas espalhadas pelo local, todo aprendizado. Além do "Florestas Inteligentes", existe a possibilidade de trabalhar em outras empresas conveniadas ao CPP e, muitas vezes, ao acabarem de cumprir pena já saem empregados e novamente integrados socialmente. Devido ao grande impacto positivo obtido com a gravação de tal material surgiu a ideia de expandir para outras iniciativas dentro e fora do

presídio que tivessem como objetivo a recuperação e a reinserção do reeducando no formato de uma Grande Reportagem.

O primeiro passo foi o contato via telefone, no início do mês de março de 2013, com o diretor do CPP III, Alex Souza, que desde o início apoiou o projeto e nos forneceu todas as diretrizes para conseguirmos realizar com sucesso as filmagens dentro e fora do presídio. Como já previámos, por se tratar de um sistema penitenciário, a parte burocrática antes de qualquer gravação era grande. Isso porque dependíamos de diversas autorizações legais do Estado e do Município.

A nossa grande preocupação foi a de não conseguirmos as devidas autorizações e, dessa forma, inviabilizar a produção de todo o projeto. Por isso, começamos o processo de pré-produção já na segunda quinzena do mês de março de 2013. Seguindo as próprias orientações do diretor do presídio começamos solicitando uma autorização de gravação no CPP III junto a Secretaria da Administração Penitenciária, a SAP. Por e-mail encaminhamos um pedido formal explicando no que constituía o nosso trabalho de conclusão de curso à assessoria de imprensa da SAP. Alguns dias depois recebemos um e-mail de resposta nos informando que a autorização não seria concedida uma vez que, a Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo não autorizava nenhum tipo de filmagem dentro da carceragem por questões de segurança dos reeducandos e da própria sociedade.

Diante disso, tivemos que reformular nosso pedido deixando explícito que nossas filmagens não pretendiam de forma alguma invadir a área interna da carceragem e que nos responsabilizávamos em não utilizar nenhuma imagem que pudesse comprometer a segurança do presídio. Feito isso, na segunda quinzena do mês de abril recebemos um e-mail da SAP nos informando que a autorização havia sido concedida pela Secretaria, desde que houvesse uma autorização judicial por escrito do juiz da vara de execuções criminais de Bauru. Para isso ligamos no órgão em Bauru e fomos informados que deveríamos montar um ofício contendo o teor das gravações, quando as faríamos, além de algumas informações pessoais nossas, como nome

completo e documentação. Montamos o ofício e encaminhamos ao juiz de direito da 2ª vara de execuções criminais da comarca de Bauru via e-mail o arquivo do ofício com a assinatura à mão de todos os que iriam precisar entrar no CPP III. Após isso, apenas na segunda quinzena do mês de junho de 2013 recebemos a autorização do juiz e assim estávamos plenamente autorizados a dar início às gravações.

3.2. Equipamentos

Primeiro decidimos gravar a grande reportagem com uma câmera Canon T2i, seguindo as tendências atuais de fazer produtos audiovisuais com esses equipamentos, para dar um caráter mais documental à grande reportagem e também porque esse era o equipamento ao qual estávamos habituados a trabalhar, portanto tínhamos maior facilidade e conhecimento acerca de seu funcionamento e manejo. No entanto, a maioria de nossas filmagens seria externa, já que não estávamos autorizados a entrar nas áreas das carceragens propriamente ditas, o que significa que precisaríamos fazer uso de microfones direcionais, pois a capacidade de gravação de som do equipamento pré-definido não era suficiente para ambientes externos, tão pouco existia a possibilidade de conectar o microfone diretamente à câmera. A partir disso, com o intuito de facilitar posteriormente a edição do material e não precisar sincronizar som e imagem, optamos por trocar e utilizar a câmera Sony HD 1000 – do laboratório de televisão da Unesp – que possuía o sistema de gravação do microfone diretamente à câmera.

Ainda no processo de pré-produção pensamos em utilizar microfones de lapela para dar maior mobilidade e naturalidade tanto para o apresentador quanto aos entrevistados. Mas por falta de pessoas na equipe – éramos apenas em dois em todo o processo – descartamos essa opção. Para utilizar os dois microfones de lapela seria necessário sintonizar as frequências, utilizar o zoom (aparelho para gravação de áudio) e bater claquete para sincronizar áudio e imagem na edição. Devido a todas as dificuldades optamos pelo microfone sem fio conectado diretamente à HD 1000.

Quanto ao formato da imagem, optamos por gravar em 4:3 pensando no formato das televisões antigas. Almejando chegar e atender a todos os públicos, neste formato nenhuma parte da imagem seria cortada, não prejudicando o entendimento da reportagem de nenhuma maneira e em nenhum aparelho.

3.3. Gravações

Depois de termos resolvido todos os trâmites legais para viabilizar o projeto começamos a agendar as idas ao CPP III. Na primeira semana do mês de agosto de 2013 fomos pela primeira vez ao local com o material de gravação, sempre auxiliados pelo Diretor Técnico II, Fernando Henrique de Melo Santana, que nos acompanhou durante todas as idas ao local. Nesse primeiro contato colhemos algumas imagens de apoio e informações do local.

Logo de início nos deparamos com uma surpresa: o projeto Florestas Inteligentes, que pretendíamos abordar com certo destaque na grande reportagem estava passando por algumas modificações e, por isso, estava praticamente parado, sem muitas atividades sendo desenvolvidas. Nesse momento percebemos que teríamos que mudar um pouco a abordagem inicial que pretendíamos dar ao produto. Mas, no mesmo dia, conversando com o próprio Fernando descobrimos que o CPP III é um dos presídios com maior número de reeducandos com acesso ao ensino superior do estado de São Paulo. Dos onze que fazem faculdade em todo o estado, quatro cumprem pena no CPP III. Por isso, decidimos substituir a parte de educação ecológica específica que iríamos abordar com o projeto “Florestas Inteligentes” pelo tema Educação, de maneira geral, dentro do presídio. Já pretendíamos abordar também as formas de trabalho oferecidas, sendo assim, decidimos focar as gravações em três aspectos: breve contextualização histórica do CPP III, o acesso à Educação e, por fim, as formas de trabalho oferecidas aos sentenciados dentro e fora do CPP III.

Na reportagem buscamos dar voz aos reeducandos e ao que eles achavam de todo o processo de ressocialização pelo qual estão passando. Por

isso deixamos intencionalmente de mostrar a opinião dos cidadãos fora das grades, mostrando apenas o ponto de vista dos reeducando e de quem lhes deu oportunidade. Todavia não possuímos muita autonomia, nem a total liberdade de escolha de quem seria entrevistado. Todos os contatos que precisávamos para as entrevistas, como o de professores e empresas foram fornecidos pelo Fernando de Melo, que nos auxiliou também na escolha dos entrevistados, mas sempre tomando como base nossa proposta de mostrar a reinserção dos presos na sociedade. Todos os detentos que nos concederam entrevistas assinaram um termo de autorização do uso de imagens.

Antes de todas as gravações tínhamos que agendar dia e horário previamente com o diretor do CPP III, Alex Souza. Mesmo com todas as autorizações, não era tão simples entrar para gravar lá dentro, já que dependíamos da disponibilidade de horário do Fernando, que era o responsável em nos acompanhar em todos os lugares que fôssemos filmar dentro do Centro de Progressão Penitenciária III. Não podíamos ficar em momento algum sem acompanhamento lá dentro. Afinal, estávamos dentro de um presídio com todas as normas de segurança de qualquer outro. Por isso, desde o início, sabíamos que iríamos enfrentar um desafio a mais durante as gravações, já que não teríamos a opção de voltar para regravar algo que não ficasse do nosso agrado.

Outra dificuldade era o fato de termos apenas uma câmera para fazer imagens de detalhes como mãos, olhos e até em diferentes enquadramentos, sendo necessário gravar a mesma entrevista mais de uma vez. Correndo contra o relógio, já que tínhamos pouco tempo lá dentro para as gravações, buscamos realizar todas as filmagens com o maior cuidado possível, evitando perder qualquer detalhe que pudesse comprometer a qualidade do produto final.

Na última semana do mês de agosto de 2013 voltamos ao CPP III para gravar na RCA Pré-Moldados, uma empresa da iniciativa privada que se instalou dentro do presídio. A empresa constrói blocos para a construção civil com o uso da mão de obra dos reeducados. Todos os dias são produzidos

cerca de cinco mil blocos, embalados e distribuídos para todo o Brasil. Marcamos uma entrevista com o gerente regional da empresa em Bauru, Elton Silva. Ao chegar à empresa percebemos que o local tinha potencial para boas imagens. Diante disso, a entrevista com o Elton foi gravada logo depois de uma passagem, que forneceu uma breve introdução do local. Sabíamos que o importante na sonora com o Elton era saber dele o motivo que levou a empresa a se instalar lá dentro e utilizar a mão de obra dos detentos. Durante as gravações, havia uma máquina de moldagem de blocos em operação que não poderia ser desligada. A máquina fazia bastante barulho e, por isso, tivemos o cuidado de realizar as passagens e sonoras o mais distante possível do local de operação da máquina, mas sem comprometer a utilização de imagens do ambiente, de extrema importância para a reportagem. O último passo foi gravar a sonora com os reeducandos que trabalham na empresa. O que queríamos nessas sonoras era captar da voz dos próprios detentos, mostrando como era a relação deles com o trabalho e sua importância na construção de um futuro fora das grades.

Na primeira quinzena de setembro de 2013 fomos até uma das obras do empresário Nilton Martins, em Bauru. Há 10 anos o Nilton contrata mão de obra de presidiários para construção de seus empreendimentos, um dos primeiros a fazer esse tipo de contrato na cidade. Tudo começou, em 2003, com a construção do “Espaço Bauru”, um dos maiores salões de eventos da cidade. Ele nos contou que ficou sabendo por meio de amigos sobre a possibilidade de contratar indivíduos que estivessem cumprindo pena em regime semiaberto. Em contato com a Secretaria da Administração Penitenciária em São Paulo e com os diretores do Centro de Progressão Penitenciária III em Bauru obteve informações sobre os trâmites legais para a contratação e desde então utiliza somente serviços de reeducandos em seus empreendimentos. Na sonora com o Nilton tínhamos como objetivo saber dele o motivo que o levou a contratação da mão de obra de detentos. Assim, seria possível comparar a resposta do Nilton e do Elton e, dessa forma, chegar com maior precisão a entender o objetivo principal dos contratantes. Com as entrevistas percebemos que tal

objetivo era o baixo custo da mão de obra, aliado a uma oportunidade de recuperá-los por meio do trabalho.

Conversando com o Nilton, descobrimos que o principal encarregado por suas obras, Mauro André de Camargo, havia acabado de cumprir pena. Mauro, hoje mestre de obras, começou a trabalhar com o Nilton enquanto estava preso no CPP III. Em 2012, após sete anos de reclusão, ele conseguiu sua liberdade e logo foi contrato para ser mestre de obras nos empreendimentos do Nilton. Na sonora com o Mauro tivemos como objetivo mostrar de que maneira ocorreu seu processo de recuperação e deixá-lo expressar sua satisfação de conquistar pouco a pouco seu espaço de volta na sociedade. Com os reeducandos que trabalham na obra buscamos saber o que representa pra eles a chance de sair do CPP III durante o dia para trabalhar. Por se tratar de uma obra fora do presídio, este foi o único local em que não fomos acompanhados pelo Fernando e, portanto, tivemos um pouco mais de liberdade nas entrevistas e até para a escolha de quem seria entrevistado, dentre os que estavam dispostos a isso.

Na segunda quinzena do mês de outubro de 2013 voltamos ao CPP III para gravar a temática da educação no presídio. Tínhamos agendado no período da tarde, com dois professores da rede estadual que dão aulas diariamente dentro da carceragem, para tentar agilizar as filmagens antes das aulas começarem às 18 horas. Conversamos primeiro com Alexandre Bastos que ensina ciências humanas. Com ele tivemos um pouco mais de tempo para realizarmos a entrevista, abordamos os desafios e as responsabilidades de se ensinar no CPP III. Logo em seguida conversamos rapidamente com Renata Alves que dá aula de linguagem aos detentos, porque já chegava perto das 18 horas e o diretor geral do presídio não admitiria um atraso no começo da aula por conta das nossas filmagens. Na sonora com ela abordamos também os desafios de se levar uma nova visão de mundo a muitos que ali têm mais tempo de vida dentro do que fora do presídio.

No mesmo dia, entrevistamos dois dos quatro reeducandos que cursam ensino superior enquanto cumprem pena no CPP III. Ambos percorreram o

mesmo caminho. Primeiro prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, e em seguida, conseguiram uma bolsa de estudos por meio do Programa Universidade para Todos, o Prouni. André Dias de Oliveira cursa enfermagem e Reinaldo Cece pedagogia. Os dois estudam na Universidade Anhanguera, em Bauru. Na conversa com eles antes da entrevista nos surpreendemos positivamente com o grau de instrução que ambos demonstraram e, principalmente, com os objetivos claramente traçados para quando terminarem de cumprir pena. Não tivemos muito tempo para entrevistá-los já que tinham acabado de chegar do trabalho e tinham que seguir rapidamente para a aula na Universidade. Queríamos fazer algumas imagens dos dois estudando em um ambiente com livros para contextualizar melhor as sonoras, mas tudo o que nos foi disponibilizado foi uma sala com uma lousa ao fundo. Na sonora de ambos quisemos abordar a experiência de estudar enquanto cumpriam pena e quais os objetivos de cada um para quando estiverem em liberdade.

Esse foi um momento bastante marcante durante a gravação da reportagem, já que quebramos muitos estereótipos sobre a figura do reeducando. André e Reinaldo se destacaram no meio dos diversos detentos que tivemos contato pela ambição clara em traçar novos caminhos fora das grades. Fato é que ambos são raras exceções no sistema penitenciário brasileiro, já que menos de um por cento dos presos têm acesso ao ensino superior no país. Porém, sem dúvida, mostra o poder da educação na reconstrução do individuo que busca esse caminho.

Por fim, a última parte das gravações foi com o diretor do CPP III, Alex Souza. No início do mês de novembro de 2013 fomos até seu escritório no presídio, onde conversamos a sobre história do CPP III. Na sonora com ele enfocamos o aspecto histórico da unidade prisional que primeiro foi durante anos uma escola agrícola do estado, depois se tornou um Instituto Penal Agrícola e em 1973 se tornou o Centro de Progressão Penitenciária III “Professor Noé Azevedo”.

Ao longo de todo o período em que realizamos as gravações tivemos alguns imprevistos, remarcações por conta de chuva e no último dia de filmagem em que gravaríamos a abertura e passagens do programa, não fomos autorizados a entrar por conta de uma saidinha de final de ano que aconteceria no dia, sendo assim, fomos obrigados a improvisar e fazê-las de outro modo, que não o planejado.

Ao todo foram seis tardes de gravações e catorzes entrevistados, dentre os quais, onze entraram na reportagem.

3.4. Edição e pós-produção

Todas as entrevistas e imagens de apoio renderam cerca de 4 horas de gravações. Com todo o material em mãos começamos o processo final do projeto, edição e pós-produção. Por sermos alunos de jornalismo, no decorrer do curso não tivemos muito contato com os programas específicos dessa função como o *Adobe Premièr*e, *Final Cut* e *After Effects*, sendo o pouco que sabemos mais fruto de nossa curiosidade do que de conhecimento apreendido durante a faculdade.

Assistimos as gravações, decupamos o material e começamos o processo de seleção e edição do que realmente faria parte da grande reportagem. Na ilha de edição fizemos a montagem, dando forma ao produto final. Terminada toda a edição básica das filmagens, entramos em contato com Bruno Jareta, profissional formado em rádio e tv, para fazer a finalização da edição. Bruno foi orientado por nós na criação das vinhetas, GC's e arte, além de inserção da trilha sonora e equalização de som e imagem.

Decidimos deixar a grande reportagem com aproximadamente 15 minutos de duração para evitar um cansaço do telespectador, mas ao mesmo tempo passar informações suficientes, de modo a fomentar o tema. A exemplo do Globo Ação, optamos por dividir a reportagem em dois blocos, separados em "Educação" e "Trabalho". Como tínhamos mais fontes de reeducandos na

temática do “Trabalho”, decidimos deixar tal parte no segundo bloco para fechar a matéria.

Junto com o Bruno pensamos na vinheta e em todo pacote gráfico do produto. A escolha das cores Verde, Vermelho e Branco nas artes e nas vinhetas foi de forma intencional, de maneira a transmitir o clima positivo e leve que é levado durante a grande reportagem. Tal efeito foi produzido em conjunto com as trilhas escolhidas seguindo os mesmos critérios.

Como quase todo o material que utilizamos foi da própria Universidade, o custo total do projeto foi bastante reduzido. Ao todo, tivemos um gasto de, aproximadamente, R$ 100,00, na compra de três fitas “mini DV” para a gravação e de um conjunto de pilhas para o microfone sem fio.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Sensações

No começo do trabalho nossas impressões e expectativas eram semelhantes às do senso comum e preconceitos intrínsecos da sociedade a qual fazemos parte. Chegamos ao CPP com certo receio do que poderíamos encontrar, pré-conceito este que nos foi tirado ao longo de todo o trabalho.

Durante as gravações tivemos incontáveis conversas com agentes penitenciários, reeducandos e empresários que utilizam essa mão de obra. Percebemos que até mesmo entre eles, se bem observado, ainda encontrávamos resquícios desses preconceitos. Como exemplos claros podemos citar dois momentos: no primeiro, estávamos conversando com um empresário a respeito do preconceito sofrido pelos materiais produzidos pelos sentenciados, quando ao final da conversa chegou um companheiro de trabalho e de forma jocosa, o empresário disse: “esse aqui é meu homem de confiança, vocês não precisam entrevistar porque ele não é reeducando, claro”. Evidenciando que apesar de todo o discurso de poucos segundos antes, o homem em quem ele podia confiar dentro de sua empresa não cumpria pena. O segundo momento foi quando chegamos para gravar, nos apresentamos, explicamos do que se tratava a reportagem, e mesmo assim um ex-reeducando não disse em momento algum que já havia cumprido pena. Só fomos descobrir que ele era “um caso que tinha dado certo” quando seu chefe nos contou. Ao ser perguntado por que ele próprio não havia dito antes sua resposta foi: “porque a gente ainda sofre muito preconceito de falar que já cumpriu pena, então mesmo vocês falando sobre o que era a reportagem eu nem pensei em falar, porque nunca falo isso pra ninguém”.

Foi exatamente para mudar esse quadro que buscamos fazer nosso Trabalho de Conclusão de Curso acerca dessa temática, para mostrar que em meio ao caos carcerário em que se encontra nosso país, ainda existem

exemplos de Centro de Progressão Penitenciária que realmente dão uma segunda chance e reintegram os sentenciados à sociedade. E que estes reeducandos também são fruto da nossa sociedade e, portanto, não basta apenas coloca-los em uma penitenciária, é preciso dar instrução e uma nova perspectiva de vida, além de acolhê-los de forma justa e igualitária ao voltarem para fora das grades.

4.2. Conclusão

A realização de um Trabalho de Conclusão de Curso desse porte nos deu uma amostra da maneira prática de como seremos exigidos no mercado de trabalho. Apesar de ser um produto, assumimos o desafio de unir a teoria assimilada durante todo o curso, com a parte prática adquirida nos projetos de extensão dentro da Universidade e fora, nos estágios. O caminho até a conclusão teve suas dificuldades e percalços, que foram, entretanto, superados com rotinas de trabalho planejadas, além de muita dedicação e empenho. Muito mais do que produzir e gravar foi necessária muita pesquisa para buscar entender sobre o universo dos reeducandos e de como ele é abordado pelo jornalismo atual, antes de adentrá-lo com uma câmera e um microfone na mão.

A escolha do tema foi algo bastante gratificante para nós, já que pudemos contribuir de certa forma, para fomentar a discussão do tema na sociedade. Mas, sem dúvida, o principal ganho na execução desse projeto foi para nossa formação humana. Em cada gravação os estereótipos, em nós embutidos, iam se quebrando aos poucos e nos motivava cada vez mais a tentar mostrar outro lado da vida carcerária e dos próprios detentos. Além disso, sabíamos que era importante mostrar que o investimento na recuperação dos reeducandos mostra resultados positivos e ajuda a construir planos de uma vida melhor fora das grades.

O tema carcerário é ainda, infelizmente, um tabu na sociedade bauruense e brasileira, que pouco discute sobre um modelo de recuperação eficaz para os detentos. Entendemos que essa mudança de pensamento seja gradual. A mídia, contudo, deve ser a grande aliada da população nesse

processo. Implantar um sistema de recuperação plena para os detentos é um desafio que ainda levará anos para ser bem sucedido no Brasil. Porém, reconhecer e entender o problema é o primeiro passo para dar novos rumos ao sistema penitenciário do país.

A sensação de dever cumprido é o que sentimos ao entregar esse projeto e avaliar os quatro anos dentro da Universidade. Todas as situações das quais fomos expostos só nos fizeram crescer, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Esse trabalho de conclusão veio da maneira mais positiva possível para encerrar uma etapa em nossas vidas que, sem dúvida, deixará saudades. Foi só entrando nas grades, que nos mesmos conseguimos sair delas com a certeza de que estamos prontos para colocar em prática os quatros anos de estudo em favor da sociedade.

5- REFERÊNCIAS

BARATTA, A. **Ressocialização ou controle social: uma abordagem crítica da reintegração social do sentenciado.** 1990. Disponível em: http://www.eap.sp.gov.br/pdf/ressocializacao.pdf

BRASIL. **LEI Nº 10.210 - de 11 de julho de 1.984.** Lei de Execuções Penais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L7210.htm

BRASIL. **LEI 10.792 de 1º de dezembro de 2003.** Altera Lei de Execuções Penais. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2003/L10.792.htm

FERRÉS, J. **Televisão e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERRÉS, J. **Televisão Subliminar: Socializando através de comunicações despercebidas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a Vida pelo Vídeo.** São Paulo: Moderna. 1988.

REGO, M e GIACOMASSI, I. **Estudo comparativo dos tratamentos realizados nas instituições carcerárias no Estado de São Paulo: uma introdução.** Disponível em:

http://www.brazcubas.br/professores/sdamy/mubc05.html

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial.** São Paulo: Summus, 2000.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **The Worldization of Violence and Injustice.** In: Current Sociology. London, ISA - International Sociological Association / SAGE, v. 50, n. 1, January 2002, p. 123-134.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **Microfísica da Violência, uma questão social mundial.** In: Ciência e Cultura. Revista da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, São Paulo, Ano 54, n. 1, julho de 2002, p. 22-24 (Núcleo temático:Violência).

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **A violência como dispositivo de excesso de poder.** In: Revista Sociedade & Estado. Brasília, UnB, v. 10, n. 2, julho-dezembro 1995, p. 281-298; TAVARES DOS SANTOS, José Vicente (ed.). Violências em tempo da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **As conflitualidades como um problema sociológico contemporâneo.** In: Revista Sociologias - Dossiê "Conflitualidades". Porto Alegre, PPG-Sociologia do IFCH - UFRGS, Porto Alegre, ano 1, n. 1, janeiro-junho de 1999, p. 10-13.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **O saber do crime, a noção de violência e a seletividade penal.** In: Delito y Sociedad - Revista de Ciencias Sociales. Buenos Aires, Universidad Nacional del Litoral, Ano 9, n. 14, 2000, p. 94-106.

VIZEU, A. e CORREIA, J. **A construção real do telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência.** In: A sociedade do telejornalismo. Rio de Janeiro, 2008.

6- APÊNDICE

6.1 Roteiro de perguntas

Com o Diretor do CPP III, Alex Souza:

➔ Como surgiu o CPP III? (breve história do local)
➔ Qual o legado deixado pelo Instituto Penal Agrícola?
➔ Como a estrutura predial da Escola Agrícola foi apropriada pelo CPP III?
➔ Quais os desafios de oferecer meios plenos de recuperação para os reeducandos com a carceragem superlotada?

Com os professores:

➔ Quais os desafios de se ensinar dentro do CPP III?
➔ Como é a relação entre professor e aluno?
➔ Como funcionam as aulas? A grade curricular é a mesma de uma escola estadual?
➔ Qual a missão da educação na recuperação dos reeducandos?

Com os reeducandos que fazem faculdade:

➔ Como é estudar enquanto cumpre pena?
➔ Existe algum tipo de preconceito por parte dos outros alunos?
➔ Qual o motivo da escolha do curso?
➔ O que pensa em fazer quando acabar de cumprir pena?

Com o Gerente da empresa de blocos, Élton Silva:

➔ Por que a empresa fez a escolha de se instalar dentro do CPP?
➔ Desde quando a empresa trabalha com reeducandos?
➔ Como é o trabalho dos reeducandos?
➔ Qual a produção diária de blocos no CPP III?

Com os reeducandos que trabalham dentro e fora do CPP:

➔ Como é a oportunidade de trabalhar enquanto cumpre pena?
➔ Você aprendeu uma nova profissão ou já a conhecia?
➔ Qual o destino do dinheiro recebido?
➔ O que pensa em fazer quando acabar de cumprir pena?

Com o empresário, Nilton Martins:

- ➔ Como surgiu a ideia de contratar os reeducandos para trabalhar nas obras?
- ➔ De que forma o trabalho auxilia na recuperação dos reeducandos?
- ➔ Qual o custo de cada reeducando nas obras?
- ➔ Como é a questão da confiança no trabalho?

Com o mestre de obras, Mauro André de Camargo:

- ➔ Como foi trabalhar enquanto cumpria pena?
- ➔ Como é a relação entre você e os reeducandos?
- ➔ Você se vê como um exemplo?
- ➔ Qual a sensação de ter conquistado a liberdade antecipada por meio do trabalho?

6.2 Modelo de autorização judicial

EXCELENTIISSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 2º VARA DE EXECUÇÃO CRIMINAL DA COMARCA DE BAURU - SP

MM.Juiz:

Jason Mathias e Luciana Arraes, estudantes do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, vêm respeitosamente, perante a Vossa Excelência, solicitar AUTORIZAÇÃO, para realizar matéria televisiva sobre a reinserção de reeducandos na sociedade como trabalho de conclusão de curso.

A matéria tem por objetivo mostrar as atividades que os reeducandos desenvolvem no local, e também as oportunidades de trabalho oferecidas aos reeducandos em cumprimento de penas em regime semiaberto no CPPIII, ocasião em que pretende entrevistar e captar imagens de alguns entrevistados.

Consigno ainda, que foi autorizada pela SAP e pela Unidade Prisional a realização da matéria, sendo solicitada a anuência de Vossa Excelência.

Respeitosamente.

Jason Mathias e Luciana Arraes

6.3 Roteiro de edição

Vinheta Abertura Imagens Passagem Abertura Vinheta neutra Imagens CPP III (imagens da fachada)	OFF	PASSAGEM ABERTURA O CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA III "PROFESSOR NOÉ AZEVEDO" FOI INAUGURADO, EM BAURU, NO DIA DOZE DE JUNHO DE 1955 **(ARTE – ENTRA FAIXA COM A DATA 12 DE JUNHO DE 1955)**// LOCALIZADO NA PARTE RURAL DA CIDADE, O CPP III SE INSTALA EM UMA ÁREA DE MAIS DE 3O MIL METROS QUADRADOS **(ARTE - ENTRA FAIXA COM O NÚMERO "32.915,32 M²")**.// ANTES DE SE TORNAR UM PRESÍDIO, O LOCAL FOI DURANTE ANOS UMA ESCOLA AGRÍCOLA DO ESTADO//

Imagens sonora 1 GC: ALEX SANTOS SOUZA Diretor do CPP III Imagens prédios e estrutura CPP III	OFF	SONORA 1 – ALEX FALA DA HISTÓRIA DO CPP III APESAR DE NÃO SER MAIS UMA ESCOLA AGRÍCOLA, A HERANÇA DESSE PERÍODO PODE SER VISTA POR TODAS AS DEPENDÊNCIAS DO PRESÍDIO, QUE MAIS PARECE UMA VERDADEIRA FAZENDA.// ATUALMENTE, **(ENTRA ARTE – 1.121 REEDUCANDOS)** MAIS DE MIL REEDUCANDOS CUMPREM PENA, EM REGIME SEMI-ABERTO NO CPP III.// O TEMPO DE RECLUSÃO É PARA MUITOS AQUI UMA OPORTUNIDADE DE RECOMEÇAR.// UMA CHANCE DE DAR NOVOS RUMOS NA VIDA FORA DAS GRADES.// E UM DESSES CAMINHOS É A EDUCAÇÃO.// DE DENTRO DA CARCERAGEM OS REEDUCANDOS TÊM A OPORTUNIDADE DE ESTUDAR E CORRER ATRÁS DO TEMPO PERDIDO.// SONORA 2 – ALEXANDRE FALA

Imagens Passagem 2 + Sonora 2 Passagem 2 GC: JASON MATHIAS Bauru Sonora 2 GC: ALEXANDRE BASTOS Professor Imagens professores no CPP III	OFF	DOS DESAFIOS DE SE ENSINAR NO CPP III LEVAR UMA VISÃO DE MUNDO NOVA E ESTIMULANTE É A GRANDE MISSÃO DESSES EDUCADORES.// TAREFA NADA FÁCIL JÁ QUE MUITOS ALI TÊM MAIS TEMPO DE VIDA DENTRO DO QUE FORA DAS GRADES.// SONORA 3 – RENATA ALVES FALA

Imagens Sonora 3 GC: RENATA ALVES Professora		DA MISSÃO DOS PROFESSORES
Imagens André conversando	OFF	MUDANÇA ESSA QUE ANDRÉ VIVENCIA DIARIAMENTE.// HÁ 7 ANOS ELE CUMPRE PENA NO PRESÍDIO.// EM 2012, ELE PRESTOU O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO, O ENEM, E CONSEGUIU UMA BOLSA DE ESTUDOS EM UMA UNIVERSIDADE POR MEIO DO PROUNI.//
Imagens sonora 4 GC: ANDRÉ DIAS DE OLIVEIRA Reeducando		SONORA 4 – ANDRÉ FALA SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTUDAR ENQUANTO CUMPRE PENA
Imagens Reinaldo conversando	OFF	REINALDO É OUTRO REEDUCANDO QUE FAZ FACULDADE.// TAMBÉM POR MEIO DO PROUNI ELE CONSEGUIU UMA BOLSA PARA O

		CURSO DE PEDAGOGIA.// UMA CHANCE DE LEVAR PARA AS RUAS O APRENDIZADO DE VIDA QUE SÓ QUEM PASSOU POR ALI PODE TER.//
Imagens sonora 5 GC: REINALDO CECE Reeducando		SONORA 5 – REINALDO FALANDO SOBRE A ESCOLHA DO CURSO
Imagens professores caminhando juntos	OFF	MAS ANDRE E REINALDO SÃO EXCEÇÕES.// NO BRASIL, MENOS DE UM POR CENTO DOS REEDUCANDOS TÊM ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.// O PROCESSO É LONGO, MAS JÁ MOSTRA OS PRIMEIROS FRUTOS DE QUEM APOSTA NA EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VIDA NOVA.//
Imagens Passagem de Bloco		PASSAGEM DE BLOCO

GC: DAQUI A POUCO Vinheta Neutra Imagens reeducandos no CPP III	OFF	UM DOS GRANDES VILÕES PARA OS REEDUCANDOS É O TEMPO.// AQUI, O RELÓGIO PARECE NÃO GIRAR E A VIDA FORA DAS GRADES UM SONHO TÃO PRÓXIMO, MAS AO MESMO TEMPO TÃO DISTANTE.// O GRANDE ATALHO PARA ESSE INTERMINÁVEL CAMINHO, PODE SER O TRABALHO.// HOJE, O CPP III MANTÉM CONVÊNIO COM EMPRESAS DENTRO E FORA DAS DEPENDÊNCIAS DO PRESÍDIO.// E ALÉM DE APRENDEREM UMA PROFISSÃO, A CADA TRÊS DIAS DE TRABALHO **(ENTRA ARTE - 3 DIAS TRABALHADOS = 1 DIA A MENOS NA PENA)** É DESCONTADO UM DIA NA PENA.//
Imagens Passagem 3 + Sonora 6 Passagem 3		SONORA 6 – ÉLTON FALA SOBRE A MISSÃO DA EMPRESA NO CPP III

GC: JASON MATHIAS Bauru Sonora 6 GC: ÉLTON SILVA Gerente		
Imagens reeducandos trabalhando na empresa de blocos	OFF	DIARIAMENTE, A EMPRESA PRODUZ CERCA DE 5 MIL BLOCOS.// UM TRABALHO NADA FÁCIL.// MAS NÃO DÁ PRA RECLAMAR NÃO, MUITO PELO CONTRÁRIO.//
Imagens Sonora 7 GC: NARCISO DE OLIVEIRA		SONORA 7 – NARCISO FALA SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR ENQUANTO CUMPRE PENA

Reeducando Imagens reeducandos trabalhando	OFF	POR SE TRATAR DE UM REGIME SEMIABERTO, ALGUNS DETENTOS PODEM TRABALHAR FORA DURANTE O DIA E RETORNAR AO CPP.//
Imagens Passagem 4		PASSAGEM 4
Imagens reeducandos trabalhando na obra	OFF	QUEM COLOCA A MÃO NA MASSA AQUI SÃO REEDUCANDOS.// UMA SEGUNDA CHANCE FORA DAS GRANDES, PARA CONSTRUIR UM NOVO COMEÇO.//
Imagens Sonora 8 GC: NILTON MARTÍNS		SONORA 8 – NILTON FALA SOBRE A ESCOLHA PELA MÃO-DE-OBRA DE REEDUCANDOS

Empresário Imagens reeducandos trabalhando nas obras	OFF	POR MÊS, CADA REEDUCANDO RECEBE UM SALÁRIO MÍNIMO. **(ENTRA ARTE - R$ 724 / MÊS)**// O DINHEIRO É UTILIZADO PARA COMPRAR ITENS NA PRÓPRIA CARCERAGEM, COMO ALIMENTOS E PRODUTOS DE HIGIÊNE, ALÉM DE CUSTEAR O TRANSPORTE PRA CASA DURANTE AS SAIDINHAS// DEPOIS DE CONSEGUIREM A LIBERDADE, MUITOS REEDUCANDOS SÃO CONTRATADOS PELAS EMPRESAS QUE TRABALHARAM.//
Imagens Sonora 9 GC: MAURO ANDRÉ DE CAMARGO Mestre de obras		SONORA 9 – MAURO FALA SOBRE COMO FOI O PROCESSO DE REEDUCANDO ATÉ SER CONTRATADO
Imagens reeducandos de dentro das obras (esse off pode ser trilhado com alguma música mais calma e	OFF	O MUNDO FORA DAS GRADES.// A CHANCE DE VER E DE SER VISTO.// A OPORTUNIDADE DE SAIR DO CPP PARA TRABALHAR, TORNA OS REEDUCANDOS MAIS UM NO MEIO DA MULTIDÃO.// É A CHANCE DE

reflexiva)		VOLTAR A SE INTEGRAR, É TUDO O QUE ELES QUEREM.//
Imagens Sonora 10 GC: RICARDO OLIVEIRA Reeducando		SONORA 10 – RICARDO FALA SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR FORA DO CPP III
Imagens Sonora 11 GC: ELIAS SANTOS Reeducando		SONORA 11 – ELIAS FALA SOBRE SUAS PERSPECTIVAS
Imagens diversas de reeducandos (off inteiro trilhado)	OFF	O CAMINHO ATÉ A LIBERDADE É CONSTRUÍDO TODOS OS DIAS POR ESSES HOMENS.// O MOTIVO QUE OS TROUXE ATÉ AQUI E AS MARCAS DA RECLUSÃO SÃO TOMADAS PELA ESPERANÇA DE UM NOVO DIA.// O DIA QUE EM AS

		GRADES SERÃO APENAS MEMÓRIAS.// UMA SEGUNDA CHANCE PARA REDESCOBRIR A VIDA E ESCREVER COM AS PRÓPRIAS MÃOS UM NOVO FIM PARA ESSA HISTÓRIA, OU POR QUÊ NÃO, UM NOVO COMEÇO.//

6.4 Fotos Making off





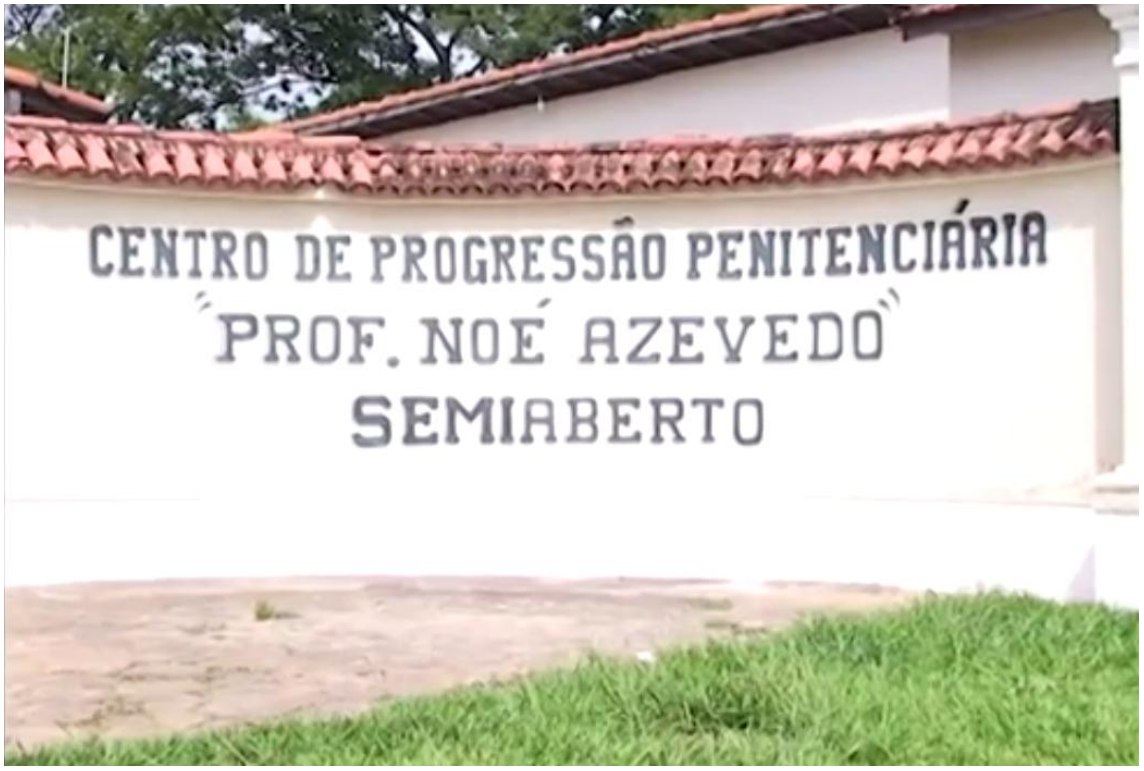

Velbon
CX 686










CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA
"PROF. NOÉ AZEVEDO"
SEMIABERTO




SONY
HDV